

REFORMAS: Bancada petista diz que senadora fica se votar com o governo

No julgamento dos radicais, cúpula do PT tenta poupar Heloísa Helena

Partido cancelou os depoimentos de dois senadores à Comissão de Ética

Ricardo Galhardo

• SÃO PAULO. A cúpula do PT cancelou os depoimentos dos senadores Tião Viana (AC) e Ideli Salvati (SC) à comissão de ética que analisa o caso dos deputados Luciana Genro (RS) e João Batista Babá (PA) e da senadora Heloísa Helena (AL). Os dois estavam escalados para testemunhar ontem contra a senadora alagoana mas, segundo o secretário nacional de Organização do PT, Silvio Pereira, os depoimentos foram cancelados para evitar que o mal-estar causado pelos radicais na bancada petista na Câmara contamine a tropa do partido no Senado. A cúpula petista decidiu dar tratamento diferenciado à senadora por considerar que, ao contrário dos dois deputados, Heloísa Helena tem mostrado disposição de permanecer no partido.

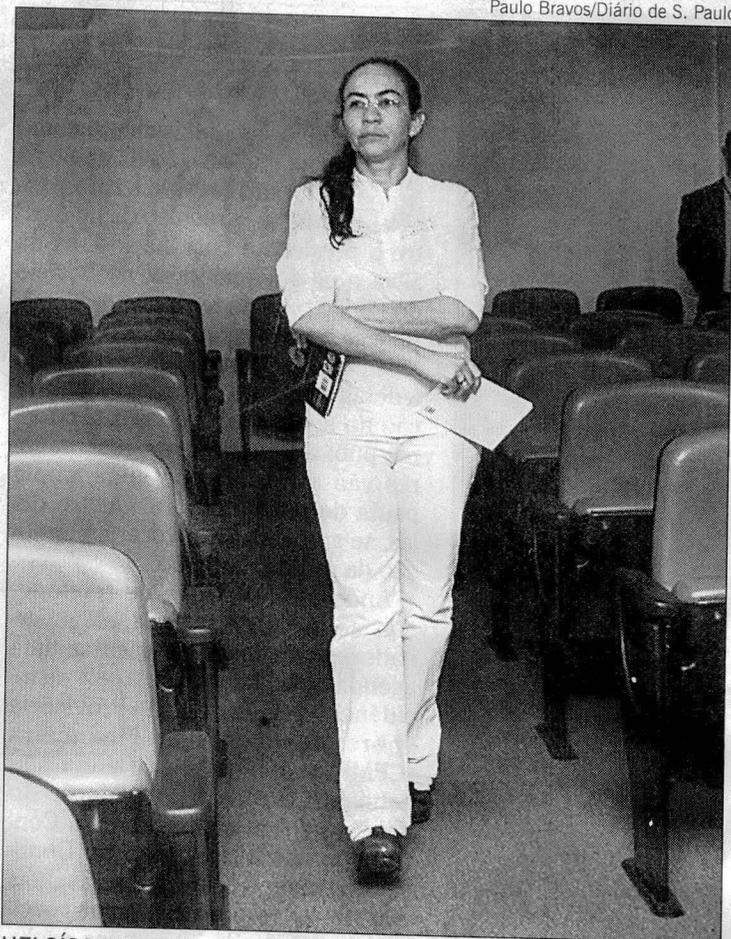
Segundo um dirigente petista, Babá e Luciana já estariam articulando a criação de outro partido, ao lado do PSTU.

— Vamos diferenciar, sim, a Heloísa Helena. A bancada no Senado entendeu que há espaço para entendimento com ela — disse Pereira.

O dirigente petista negou que o cancelamento dos depoimentos de Tião Viana e Ideli Salvati tenha por objetivo preservar os senadores do desgaste público de ajudar a selar a sorte de companheiros ameaçados de expulsão. A função das testemunhas de acusação na comissão de ética petista é relatar fatos que desabonem a conduta dos acusados.

PT vai exigir que Heloísa Helena vote com partido

Na terça-feira, os petistas do Senado vão tratar do caso Heloísa Helena na reunião semanal da bancada. Segundo Pereira, a única exigência para a permanência da senadora é que ela vote de acordo com as determinações partidárias. Heloísa Helena repetiu ontem que não aceita o projeto de reforma da Previdência. Mas como a decisão sobre a punição dos radicais só acontecerá em



HELOÍSA HELENA aguarda julgamento: contra reforma da Previdência

setembro, existe a possibilidade de que até lá o Congresso tenha derrubado os pontos aos quais ela faz oposição.

Tião Viana e Ideli Salvati escaparam de ser hostilizados por manifestantes pró-Babá, como aconteceu ontem com o deputado Paulo Rocha. Integrante da coordenação da bancada petista na Câmara, Rocha prestou depoimento contra os radicais.

— Por que você está indo contra os trabalhadores, Paulo Rocha? — perguntou Suzete Chaffin, do Sindicato dos Trabalhadores do IBGE em Taubaté (SP).

— Quem tem que me inquirir é a comissão de ética, não você — respondeu o deputado.

Anteontem, a deputada Angela Guadagnin (SP) relatou fatos que, segundo ela, mostram a inviabilidade da permanência de Babá e Luciana no PT.

— Eles cavaram a própria sepultura — afirmou Angela.

Luciana negou que tenha a

intenção de sair do PT. Já Babá disse que vai lutar até o fim pela permanência, mas deu pistas sobre o possível destino, caso seja expulso.

— Sair do PT seria como um boxeador que joga a toalha no primeiro round. Mas se for expulso, não vou para nenhuma das legendas que estão aí — disse Babá.

Questionada sobre a possibilidade de deixar o partido que ajudou a fundar, Heloísa Helena respondeu com uma metáfora do subcomandante Marcos, líder do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN):

— O amor é como uma xícara de chá que todo dia cai e se quebra e no final do dia é preciso juntar os cacos e reconstruí-la. Os apaixonados ficam temerosos de que um dia ela fique tão estilhaçada que seja impossível reconstruí-la. Me sentiria constrangida em ter com o PT a mesma relação que alguns políticos têm com as legendas de aluguel. ■

Comissão vira palco para intelectuais

• SÃO PAULO. A Comissão de Ética criada para definir punições aos parlamentares rebeldes do PT acabou se transformando em palco para os intelectuais contrários à política dos primeiros seis meses do governo Luiz Inácio Lula da Silva. Das 16 testemunhas arroladas para os dois dias de depoimentos, 13 eram de defesa. Entre elas, intelectuais de renome historicamente ligados ao partido mas que criticam o governo como os advogados Plínio de Arruda Sampaio e Dalmo de Abreu Dallari, os sociólogos Francisco de Oliveira e Emir Sader, o economista Reinaldo Gonçalves e o filósofo Paulo Arantes.

— É uma degradação moral do partido esse tipo de violência (ameaça de expulsão dos radicais). Hoje eles estão vitoriosos, mas na hora das vacas magras pegarão um partido desmoralizado — disse Arantes.

Segundo ele, a única chance de os radicais permanecerem no partido é uma crise institucional que comprovaria a correção das teses dos rebeldes.

— E a crise vai chegar. O governo está cometendo um suicídio — avalia.

Francisco de Oliveira alertou para o perigo de as punições se tornarem prática freqüente.

— A instituição da penalização é uma coisa anacrônica que a história já deletou e gerou muitos abusos no século XX, os quais o PT deveria abjurar — disse.

Paulo Bravos/Diário de S. Paulo